



PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL – ETAPA 4 – LEITURA COMUNITÁRIA

RELATÓRIO DAS REUNIÕES COMUNITÁRIAS NÚCLEO 1 - OFICINA 3

I - INTRODUÇÃO

Em prosseguimento às etapas e atividades definidas na metodologia realizou-se a 3ª Reunião para a realização da Leitura Comunitária na manhã do dia 17 de Maio de 2022 às 10h30, na Escola Municipal Dom Pedro I, situada na Rodovia Saturnino Braga, s/n, Serra D'água. Contemplando a participação dos moradores dos bairros: Ariró, Zungú, Serra D'água.

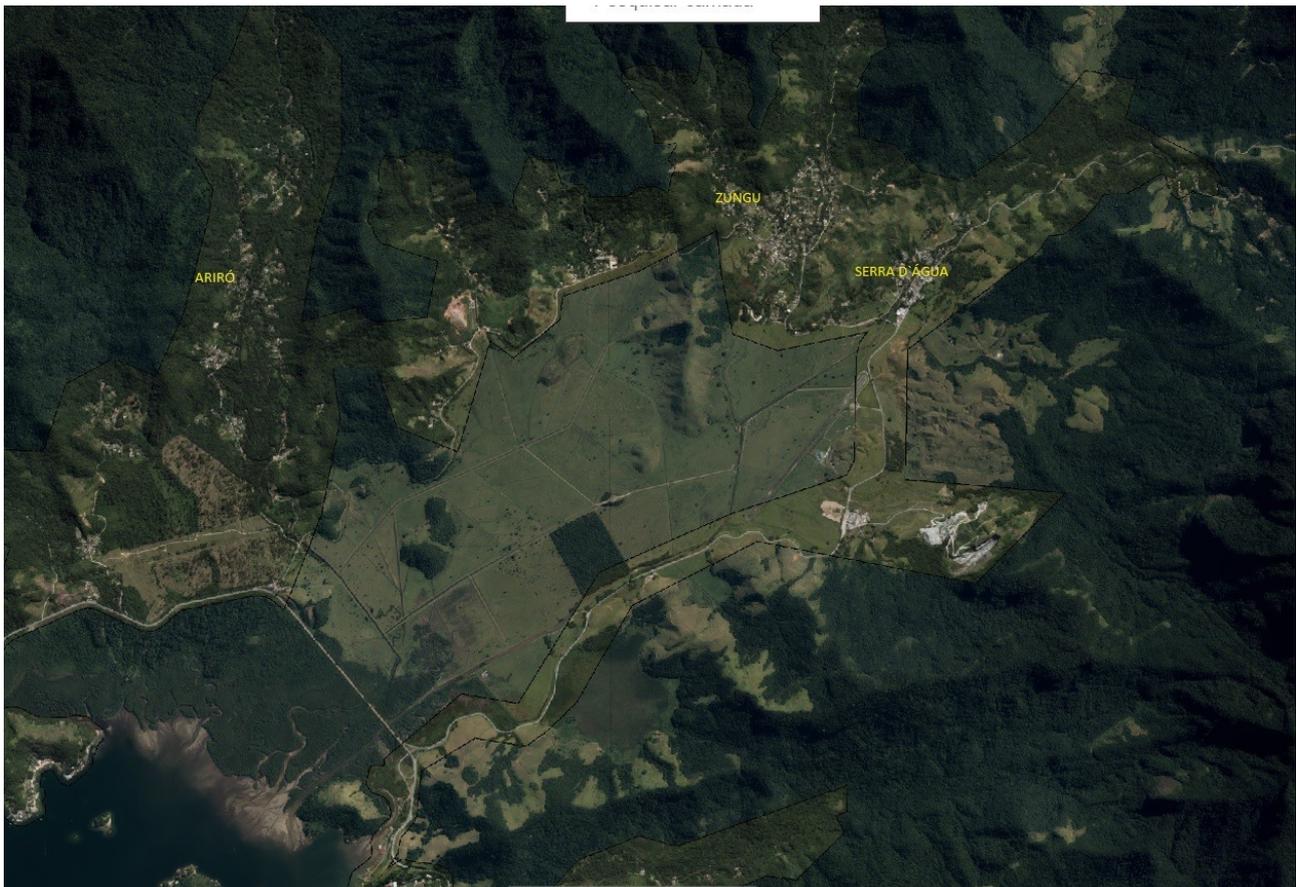


Imagem 01 - Mapeamento das áreas abrangentes da 3ª Reunião Comunitária
(foto retirada do SIGA – Sistema de Informações geográficas de Angra dos Reis)



II – REALIZAÇÃO DA OFICINA

Ao chegarem para a reunião os participantes assinaram a lista de presença (Anexo I), receberam um Folder explicativo (Anexo II) do Plano Diretor e um Questionário/Formulário de Mobilidade e Acessibilidade (Anexo III) que após preenchidos foram devolvidos à equipe do IMAAR com objetivo de contribuição e uma leitura a respeito destes temas.

A terceira Reunião Comunitária dando continuidade ao processo de consulta à população sobre leitura/visão da cidade, teve início às 10h35 do dia 17 de Maio de 2022, na E. M. Dom Pedro I. A Reunião foi aberta pela Assessora de Planejamento Urbano e Territorial do Instituto Municipal do Ambiente, arquiteta Maria Leonor Rodrigues, com a Apresentação da Capacitação (Anexo IV) explicando a importância do Plano Diretor para o desenvolvimento da cidade. Em seguida, apresentou aos participantes a equipe do IMAAR os arquitetos Carlos Yahgo, Mariana Sobral e Sheila Richa, a engenheira civil Virgínia Araújo e o agente fiscal de Urbanismo Eduardo Brasileiro.

Dando continuidade a apresentação foi explicado o objetivo da reunião, a programação e as regras da reunião. Após foi solicitado aos presentes que se apresentassem com nome, endereço, profissão e o que esperavam da reunião.

Brevemente os presentes se apresentaram, disseram que gostariam de conhecer melhor como funciona a revisão do Plano Diretor, que esperam melhoras para o bairro e para cidade, deseja que as propostas desta revisão sejam mais bem definidas e melhor aproveitadas.

Retomada a apresentação da Capacitação foi explicado: O que é um Plano Diretor; O que tem em um Plano Diretor; Quais as Leis que serão revisadas; Os novos temas inseridos: Acessibilidade e Mobilidade Urbana, que serão acrescentados nesta Revisão; Como é feito um Plano Diretor desde a formação da equipe Técnica, da importância da Participação Popular, da coleta de dados com a população, dos diagnósticos/relatórios, das diretrizes para as criações das propostas, da elaboração da MINUTA DE LEI, das audiências públicas e do encaminhamento do PROJETO DE LEI para aprovação na Câmara Municipal.



Imagem 02 – Apresentação Capacitação



Encerrada a 1ª Etapa da Reunião, Capacitação, foi iniciada a apresentação da Dinâmica (Anexo V) a ser realizada com a população, sobre a visão, vivência e contribuição de cada pessoa/morador e sua importância para a Revisão do Plano Diretor. Foi explicado como será a Dinâmica e o objetivo da reunião.



Imagem 03 – Participantes assistindo a apresentação da Dinâmica

Na fase seguinte à apresentação, a equipe do IMAAR se dividiu em mesas de trabalho com a população (2 grupos) e distribuiu fichas coloridas, onde a população descreveu nas fichas rosas os **PROBLEMAS** do seu bairro/região; nas fichas amarelas (coluna a esquerda dos problemas) descreveram o que acreditam ser a **CAUSA** deste problema e nas fichas brancas (coluna à direita dos problemas) a **CONSEQUÊNCIA** que este problema gera para a população, para a cidade; e nas fichas de cor azul descreveram **DIRETRIZES** que acreditam solucionar tal problema. Alguns temas foram abordados como infraestrutura, patrimônio, desenvolvimento urbano, ambiental e econômico.



Imagem 04 – Mesa de trabalho grupo 1



Imagem 05 – Mesa de trabalho grupo 2

Na 2ª parte da Dinâmica descreveram em fichas verdes as **POTENCIALIDADES** do seu bairro/região, nas fichas brancas (coluna a esquerda das potencialidades) descreveram o que acreditam ser a **OPORTUNIDADE** desta potencialidade e nas fichas rosas (coluna à direita das potencialidades) o que acreditam ser o **IMPEDIMENTO**.

Após a dinâmica, o material elaborado pelos grupos foi apresentado em quadro para leitura e contribuição de todos participantes, e na fase seguinte a apresentação foi aberto o debate por temas, permitindo que cada um tivesse a oportunidade de fazer suas colocações, contribuições, questionamentos.



Imagem 07 – Material elaborado pelos grupos



Esgotados os questionamentos e discussões, passou-se para a etapa final da dinâmica foram revisadas as demandas e elencaram as diretrizes. Maria Leonor explica que em prosseguimento às etapas e atividades definidas na metodologia da Revisão do Plano Diretor, a equipe técnica do IMAAR irá elaborar os relatórios e diagnósticos através dos materiais produzidos nas reuniões comunitárias.

Maria Leonor encerra a reunião solicitando que a população não deixe de participar da Revisão do Plano Diretor, que participem das demais Reuniões Comunitárias que acontecerão de acordo com o calendário. Explicou também que há outras formas da população participar além das Reuniões Comunitárias, como abertura de processos junto a PMAR (Prefeitura Municipal de Angra dos Reis) até setembro de 2022, enviando contribuições, dúvidas, críticas ou sugestões para o e-mail planodiretor@angra.rj.gov.br, respondendo o Formulário/Questionário de Participação que está disponível no site do Plano Diretor de Angra dos Reis <https://planodiretor.angra.rj.gov.br>. Abordou também que após as reuniões comunitárias haverá as reuniões setoriais que incluem a sociedade civil organizada, e que grupos que tiverem interesse de marcar reuniões com temas específicos podem estar entrando em contato com a equipe do IMAAR para marcarem novas reuniões até setembro.



Imagem 11 – Material elaborado pelos grupos



Reunião 03: Serra D'água – 17/05/2022

Bairros atendidos: Ariró, Zungú, Serra D'água.

Quadro Síntese - Apresentação do material elaborado pelos grupos

CAUSA	PROBLEMA	CONSEQUÊNCIA
INFRAESTRUTURA		
Saneamento ambiental inexistente (política)	Cursos D'água poluídos e conflitos entre moradores na gestão da água (abastecimento)	Poluição e má gestão da água
Não interesse público em explorar ecoturismo/esporte	Não ter ecoturismo	Não tem ecoturismo e esporte de aventura
Falta de programa de atendimento da saúde/mobilidade	Ausência posto de saúde	Deslocamento
Falta de fiscalização	Obras irregulares	Crescimento desordenado, poluição, desmatamento.
Falta de planejamento no bairro	Falta de um plano diretor (zoneamento e detalhamento)	Parcelamento, ocupação irregular, degradação ambiental
Falta de investimento, não definição do zoneamento	Falta de estrutura do bairro (Ariró)	Não evolução do bairro
DESENVOLVIMENTO URBANO		
Obra irregular, planejamento	Estreitamento das vias por obras irregulares	Impedimento da mobilidade no local
Ausência de um projeto urbano sustentável integrado à mobilidade	Acessibilidade/mobilidade completamente ineficiente/inexistente	Interfere no dia a dia de todos
Falta de planejamento urbano	Impacto dos novos empreendimentos	Invasão de novas áreas (favelização)
Falta de opção de renda/zoneamento	Parcelamentos irregulares	Ocupação desordenada, infraestrutura insuficiente
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO		
Planejamento urbano	Zoneamento (atividades, usos)	Impede o desenvolvimento econômico
Ausência de política econômica voltada para o local (pesca, agricultura, turismo)	Ausência de políticas de emprego/renda e desenvolvimento econômico local (muito potencial)	Necessidade da população de se deslocar diariamente para trabalhar
DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL		
Interesse político/bipolaridade	Legislação hoje existe um vazio legislativo. Tudo é irregular desde 2008.	Ausência de controle no crescimento urbano e preservação ambiental do bairro
Corpo técnico insuficiente, ausência de parcerias com o 3º setor	Áreas de preservação/unidades de conservação. Ausência de política ambiental, apesar do enorme potencial.	Não reconhecimento do potencial local (ecoturismo, pesquisa, emprego e renda...)
Nunca foi pensada essa estruturação	Unidade de conservação, ausência de acesso ao parque estadual Cunhambebe em Angra	Não aproveitamento da potencialidade desta unidade de conservação
PATRIMÔNIO		
Distanciamento da gestão pública do território	Não reconhecimento do patrimônio existente: histórico, paisagístico, ambiental.	Não aproveitamento do potencial local, desconhecimento da nossa história

